

- BURGER, W.; KRUIJT, J. 1983. Lorantheae. *In*: BURGER, W. (ed.). **Flora Costaricensis. Fieldiana Botany**, 40(13): 29-58.
- GIBSON, D. N. 1967. Lorantheae. **Flora do Peru. Fieldiana Botany**, 40(13) 29-58.
- EICHLER, A. W. 1868. *In*: MARTIUS, C. **Flora Brasiliensis**, 5(2): 1-136.
- DUENAS, G. H. del C., FRANCO R. P. 2001. Sinopsis de las Lorantheae de Colombia. **Caldasia**, 23(1): 81-99.

37.1. *PSITTACANTHUS DICHROUS* Mart., Flora 13: 108. 1830.

Hemiparasitas de árvores, caule e ramos cremes a amarelo-esverdeados, glabros. **Folhas** simples, inteiras, sésseis, oposta-cruzadas, lâmina 12-25x8-12mm, coriácea, oval-oblonga, base cordada a auriculada, ápice obtuso a emarginado com mucro, margem inteira a discretamente sinuosa quando seca, nervação cladódroma. **Inflorescência** umbela, terminal. **Flores** bissexuais; cálice externo gamosépalo, anelar, semi-crasso, margem esparso-dentada, pubescente, 4,5x4mm; cálice interno gamosépalo, anelar, semi-crasso, margem esparso-dentada, pubescente, 5x4mm; corola adpressa, pétalas longo-lineares, 3,5-4x0,30cm compr., pubescentes; estames-6, heterodínamos, epipétalos até a porção mediana, 3,5-4cm compr., anteras dorsifixas, base sagitada, deiscência rimosa, filetes livres, verticilos-3; ovário oblongóide, 3-4mm compr.; estilete longo, estigma ovóide, glandulífero. **Fruto** não observado.

Material examinado: Estrada para Cacimba Nova, 31.III.2007, K. Pinheiro et al.102 (UFP).

Comentários: *Psittacanthus* Mart. é um gênero americano com ocorrência no sul do México até a Argentina (Burger & Kruijt 1983). Segundo esses autores, o número de espécies é ainda impreciso desde a última revisão elaborada por Eichler (1868) na Flora Brasiliensis. Diferencia-se dos demais gêneros da família pelas sementes sem endosperma. *P. dichrous* Mart é frequentemente confundida com *P. bicalyculatus* Mart., no entanto, diferencia-se desta pelas folhas não amplexicaules. Em Mirandiba, habita a copa de diversas espécies de árvores como o angico ou umbuzeiro. Apresenta flores vermelhas vistosas a alaranjadas. Coletada em área de caatinga arbustiva com altitude de 478m.

38. LYTHRACEAE S.L.

Taciana Barbosa Cavalcanti

Ervas, Subarbustos, arbustos, arvoretas ou árvores; ramos alternos ou opostos. **Folhas** oposto-cruzadas, raro alternas ou verticiladas, simples, inteiras, estípulas inconspícuas. **Inflorescências** racemosas ou cimosas. **Flores** frequentemente bi-bracteoladas, bissexuadas, prefloração valvar no cálice, períginas a epíginas, diclamídeas, raríssimo monoclamídeas, hererostílicas ou não, actinomorfas, raro zigomorfas; tubo floral persistente no fruto, raro caduco, às vezes calcarado, campanulado, infundibuliforme, urceolado ou tubuloso, epicálice geralmente presente; pétalas crespas, 4-16, livres; androceu haplostêmone, isostêmone ou polistêmone; nectário presente ou ausente ao redor do ovário,

ou glândula presente ou ausente na base do ovário, gineceu 1-6-locular, estilete filiforme, estigma capitado, punctiforme ou bilobado, ovário súpero, raro ínfero, séssil ou estipitado, óvulos anátropos, placentação central livre, pseudo-central livre, basal ou axilar. **Fruto** cápsula, raro indeiscente, raro carnosos; sementes 2-muitas, sem endosperma.

Lythraceae *sensu lato* é composta por 32 gêneros e aproximadamente 600 espécies, com distribuição pantropical e alguns representantes herbáceos de regiões temperadas. Ocupam habitats diversificados, incluindo áreas brejosas, cerrados, campos áridos e pedregosos e mais raramente florestas tropicais. Nove gêneros ocorrem no Brasil, sendo *Cuphea* e *Diplusodon* os mais representativos. No Nordeste e no semi-árido ocorrem 51 (Cavalcanti 2006a) e 43 (Cavalcanti 2006b) espécies de Lythraceae, respectivamente, 12 das quais ocorrem na Caatinga.

CAVALCANTI, T. B. 2006a. Lythraceae. In: GAMARRA-ROJAS, C. F. L.; MESQUITA, A. C.; MAYO, S.; SOTHERS, C.; BARBOSA, M. R. V.; DALCIN, E. (eds.) **Checklist das Plantas do Nordeste (Versão 1.5)**. <http://www.cnip.org.br/bdpn/>.

CAVALCANTI, T. B. 2006b. Lythraceae. In: GIULIETT, A. M.; CONCEIÇÃO, A. & QUEIRÓZ, A. (eds.). **Diversidade e Caracterização das Fanerógamas do Semi-árido Brasileiro**. Recife, Associação de Plantas do Nordeste 1: 144-145.

KOEHN, E. 1877. Lythraceae. In: MARTIUS, C. & EICHLER, A. W. (eds.) **Flora Brasiliensis**, 13(2): 185-370.

KOEHN, E. 1903. Lythraceae. In: ENGLER, A. (ed.) **Das Pflanzenreich**. Leipzig, Wilhelm Engelmann, 216(4): 1-326.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE LYTHRACEAE

1. Tubo floral com cálcio na base; ovário com glândula nectarífera dorsal bem desenvolvida na base. Flores zigomorfas; anteras dorsifixas..... *Cuphea impatientifolia*
- 1'. Tubo floral sem cálcio na base; ovário sem glândula nectarífera.
- Flores actinomorfas; anteras basifixas2
2. Flores hexâmeras; tubo floral cilíndrico, mais longo que largo.
- Ovário 1-2- locular. Subarbustos terrestres. Frutos indeiscentes *Pleurophora anomala*
- 2'. Flores tetrâmeras; tubo floral campanulado a globoso, tão longo quanto largo.
- Ovário 3-4-locular. Ervas aquáticas ou terrestres anuais. Frutos deiscentes *Rotala ramosior*



Prancha 23. Figuras A-F. *Cuphea impatientifolia*. A, Hábito; B, parte da inflorescência; C, flor, sem as pétalas, em vista lateral; D, pistilo com glândula na base; E, fruto; F, semente. G-I. *Pleurophora anomala*. G, ramo florífero; H, flor em vista longitudinal-dorsal; I, pistilo. J-O. *Rotala ramosior*. J, Hábito; K, folha, face adaxial; L, flor em vista longitudinal; M, pistilo; N, fruto marcescente; O, cápsula.

38.1. CUPHEA IMPATIENTIFOLIA A. St.-Hil., Fl. Brasil. mer. 3: 113. 1833.

Prancha 23, fig. A-F.

Ervas, possivelmente anuais, 10-50cm alt., eretas, ramos hirsutos, tricomas glandulares longos, 2-2,5mm compr. e tectores curtos, 0,1-0,2mm compr. **Folhas** opostas, lâminas 3-7x2-4mm, membranáceas, pecioladas, broquidódromas, ovais, ápice obtuso a agudo, margem plana, base abruptamente atenuada, tricomas esparsos, nervuras 7-9, inconspícuas; pecíolo 5-17mm compr. **Inflorescência** racemos bracteosos, 3-10cm compr., terminais e axilares; brácteas 0,4-0,8x0,1-0,2mm, lineares, ciliadas. **Flores** alternas, pedicelo 1-3mm compr.; perflos ca. 0,5mm compr.; tubo floral ca. 7x2mm, ca. 4mm larg. no fruto, tricomas glandulares longos, ca. 2mm compr., cálcár levemente deflexo; pétalas lilases a arroxeadas, persistentes no fruto; ovário com glândula dorsal patente. **Fruto** cápsula com deiscência longitudinal-dorsal; sementes 2-3.

Material examinado: *Pé da serra da Fazenda Baixio Grande, 19.IV.2007, J. S. Silva et al. 197 (CEN, UFP); 19.IV.2007, Y. Melo et al. 189 (UFP); Serra do Tigre, 30.V.2006, M. F. A. Lucena et al. 1450 (UFP); 30.V.2006, K. Pinheiro et al. 115 (UFP); 31.V.2006, K. Pinheiro et al. 183 (UFP).*

Comentários: Bahia e Pernambuco (primeiro registro). Coletada até o presente apenas em áreas de caatinga. Na área de estudo, habita na caatinga arbustiva e arbórea densa, em solos arenosos e argilosos com afloramento rochoso.

38.2. PLEUROPHORA ANOMALA (A. St.-Hil.) Koehne, in Mart. Fl. bras. 13(2): 307. 1877.

Prancha 23, fig. G-I.

Subarbustos, perenes, eretos, ramificados, 0,7-1m alt.; ramos pubescentes a hirtelos. **Folhas** opostas, lâminas 5-15x0,7-3mm, membranáceas, pecioladas, broquidódromas, estreito-elípticas, pubescentes, ápice obtuso, margem plana a subrevoluta, curto-ciliada, base aguda, atenuada, nervuras laterais 4-5; pecíolo 0,8-1,2mm compr. **Inflorescência** racemos frondosos. **Flores** alternas, pedicelo 0,5-1mm compr.; perflos ca. 0,4mm compr.; tubo floral ca. 3x1,5-2 mm, pubescente; pétalas róseas a lilases, caducas no fruto; ovário sem glândula na base. **Frutos** indeiscentes; sementes numerosas.

Material examinado: *Fazenda Vertentes, 19.IV.2007, M. C. Pessoa et al. 163 (CEN, UFP); Serra do Tigre, 30.V.2006, M. F. A. Lucena et al. 1402 (CEN, UFP); 31.V.2006, K. Pinheiro 188 (UFP).*

Comentários: ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Coletada em áreas de caatinga e carrasco.

38.3. ROTALA RAMOSIOR (L.) Koehne in Mart., Fl. bras. 13(2): 194. 1877.

Prancha 23, fig. J-O.

Ervas, anuais, eretas, não ramificadas, 10-30cm alt.; glabras. **Folhas** 6-25x1,5-5cm opostas, membranáceas, estreito-elípticas, base aguda, atenuada, uma nervura central evidente, as laterais inconspícuas. **Inflorescência** racemo espiciforme, frondoso. **Flores** sésseis a subsésseis, perflos ca. 3mm compr., lineares, ápice agudo; tubo floral oblongo, globoso no fruto, 2,5-3mm compr., sépalas 1-1,2mm compr.; epicálíce ausente; pétalas 4, 1,5-3mm compr., arroxeadas, caducas no fruto; estames 5, anteras basifixas; ovário sem glândula na base. **Fruto** cápsula septicida, 3,5-4x3-3,1mm; sementes numerosas.

Material examinado: *Fazenda Tigre, 17.V.2007, M. C. Pessoa et al. 132 (CEN, UFP).*

Comentários: América do Norte, América Central, América do Sul (Equador e Brasil). No Brasil foi encontrada nos estados da Bahia, Pernambuco, Mato Grosso e Minas Gerais. Planta anual, coletada em caatinga arbóreo-arbustiva densa, sobre solo areno-argiloso, em final de floração e com frutos maduros.

39. MALPIGHIACEAE

A família Malpighiaceae é formada por cerca de 75 gêneros e 1300 espécies que se distribuem nas regiões tropicais e subtropicais de ambos os hemisférios. No Brasil ocorrem aproximadamente 45 gêneros e 300 espécies. Em Mirandiba foram registradas cinco espécies de cinco gêneros distintos e coletadas principalmente em vegetação arbustiva e arbustiva-arbórea. Não são apresentadas descrições dos táxons envolvidos por não terem sido enviadas pelo colaborador convidado até o fechamento do livro. Sendo assim os organizadores da Flora de Mirandiba se responsabilizaram pela chave de identificação confeccionada, identificação e comentários das espécies.

CHAVE PARA AS ESPÉCIE DE MALPIGHIACEAE

- | | |
|---|----------------------------------|
| 1. Arbustos ou arvoretas | 2 |
| 1'. Trepadeiras..... | 3 |
| 2. Folhas elípticas com 3-5cm compr.; flores solitárias, axilares,
glândulas de óleo nas sépalas ausentes | <i>Ptilochaeta bahiensis</i> |
| 2'. Folhas ovais a largo-elípticas com 5-12cm compr.; flores reunidas em
racemos axilares ou terminais, glândulas de óleo nas sépalas presentes..... | <i>Byrsonima coccolobifolia</i> |
| 3. Ala do samarídeo dorsal | <i>Tetrapteris mucronata</i> |
| 3'. Ala do samarídeo lateral..... | 4 |
| 4. Samarídeo com quatro alas laterais | <i>Banisteriopsis pubipetala</i> |
| 4'. Samarídeo com duas alas laterais..... | <i>Mascagnia psilophylla</i> |

39.1. BANISTERIOPSIS PUBIPETALA (A. Juss.) Cuatrec., Ciencia (Mexico) 23: 142. 1964.

Material examinado: Serra do Tigre, 30.III.2006, K. Pinheiro & M. Alves 68 (CEPEC, UFP); Cacimba Nova, 31.III.2006, K. Pinheiro et al. 93 (CEPEC, UFP).